

O ESPOZENDENSE

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censura

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: A. Ciras.—Editor:—José da Silva Vieira Junior. Comp. e impressão.—Typ. Espozendense—Espozende

Assinatura: Anno, sem esta-pilha 10\$00 esc.—Com esta-pilha e para fóra 12\$00 e c.—Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs.—Colonias Portuguezas, 25\$000 rs.—Numero atrasado 1\$00 — Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9 —Espozende.

Anuncios: Judiciaes: linha 04 esp. de linha 1\$00 cent.—Anuncios particulares: linha \$70 Comun. ou reclames, linha \$50 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c.—Reclames e obras literarias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados.

* * * DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA * *

ULTIMA VIAGEM...

ALI, no ancoradouro, fronteiro aos trapiches, entre veleiros e vapôres de pouco calado, a barca portuguesa « TRIUNFO », da praça do Porto, espreguiçava-se na modorra da tarde, a riscar nos ceus com os mastros retêsos, onde o velame colhido branquejava.

O comandante Tito « Melancia », aos domingos e fechado o comércio carioca, nos aguardava na câmara branca e fresca, as vigias abertas, com um jantar cuja espera, no correr da semana, nos trouxera agua á boca. Ele dava-nos a arraia sêca na Ribeira e Cruzes, cosida com batatas e cebôlas de Lisboa, grêlos de conserva de Espinho, nadando num môlho onde o vermelho do vinagre de vinho, debruava o loiro espremido das azeitonas, irmãs das postas a negrejar sobre a toalha alva. Puxava o mastigo a brôa de milho-alvo, colhido das semeaduras dentre a Suave-Mar e o Faro, regado com o verdasco das fartas latadas de Terrôso e um « fino », vindo para as « saúdes », das ricas cêpas do enforcado Duriense. Tal o delicioso ágape que os melhores e mais caros restaurantes citadinos, não podiam e nunca puderam ofertar aos nossos paladares.

E depois o digerir, sentados no convez, sobre rôlos de calabres asperos; nas escotilhas vestidas de ence-

« ROSAS »

A Henrique Marinho e Ex.^{ma} Esposa,
D. Arminda Pascoal Marinho, pe-
lo nascimento doutra netinha.

*Não tenham dúvidas! . . Há pais
que vivem horas, ditosas,
no convívio com as rosas
nos seus formosos rosais.*

*Têm vocês duas, p'ra as quais
há « jardineiros » zelosos . . .
dois corações cuidadosos,
que as zelam mais do que os mais . . .*

*E entanto, Henrique Marinho,
dona Arminda! sobra em vós
muito d'acuro e carinho . . .*

*Não quereis que aos pais dilectos
pezem encargos directos
sendo, como sôis, avós . . .*

ALVARO PINHEIRO.

rados grossos; nas tripêças de lona ou na amurada lisa—a dizer-se tanta coisa que só a juventude fala!

E se de quando em vez a lembrança, senão anedota vermelha era ouvida, tornava-se qual foguete-de-lagrimas policrômicas, que espouca em noites festivas dum arraial, a par dos adros bentos do Minho-e-Douro:—luz do reamplago a escorrer; e trevas depois, que entristecem . . .

Chegava em seguida a tardinha; vinha a aragem fresca da barra, a arrastar

a marezia forte, a bandeira Nacional, ainda azul-e-branca, arriava morosamente, num recolhimento de ritual, lá do penol; e para ele subia, aos arrancos, num pisca-pisca, a lanterna vermelha. Um sino, por ali, dava as Avémarias, melancólico, suave, como o da nossa Matriz longinqua. Na prôa o Amancio soltava já os primeiros arpêjos da guitarra amiga; e o « fado » começava então de dizer saudades, tantas, tantas! menos porém das que nossos peitos enchiam . .

Mas o vapôr, a pouco-e-pouco, começou de matar a navegação á véla; até que a « TRIUNFO » não mais veio; ancorou no Porto para sempre.

Assim, os anos igualmente foram matando, com mais pressa todavia a nossa juventude; e aqui, lá e além, a nossa vida deitou ancora. Após. um hontem; outro hoje—levantou ferro, zarpou . . . e foi de rumo á ULTIMA VIAGEM, essa donde não mais se volta! um e outro levou a matulagem de muitas dessas saudades e ainda mais, a amara saudade da despedida . . .

Tambem esse caracter—franco; coração—bonissimo; alma-perfeita:—o comandante Tito José Evangelista, ha dias zarpou, foi para sempre, para não mais voltar . . .

Querido Amigo:—Sobre o teu ultimo beliche, deixo este amarrado daquêlas, de outras, de tantas, de muitas, de muitissimas saudades.

E—adeus! até lá . . .

Rio de Janeiro,
Agosto de 1936.

LUIZ VIANA.

Vida de Cristo, segundo os Evangelhos e as revelações de Catarina Emmerich.

Encontra-se em distribuição o fasciculo n.º 5, desta não só interessante como instructiva obra. O presente numero é consagrado, na máxima parte, aos episodios emocionantes, occorridos em Jerusalém, durante as solenidades da 1.ª Páscoa, como fôram a expulsão dos vendilhões do Templo, entrevista com Nicodemos, e, finalmente, as 1.ªs perseguições movidas contra o Salvador.

ESPOZENDE HA CINCOENTA ANOS

NOTAS A LÁPIS

AS TRADIÇÕES

(Continuado do n.º 1.462)

E quando, ao cair da tardinha seguinte, acompanhando minha mãe, entrei nos humildes casaes atingidos pela desgraça, a levar os nossos pezames e o possível das nossas apoucadas bolças, num deles uma das, moças da família, que havia perdido o pae, irmãos e vários parentes neste naufrágio, na formosura dos vigorosos dezoito anos, minha camarada nos brincos da infancia, correu a cumprimentar-me. Num indomito alvoroço, pois julgava-me longe de Espozende, e por entre um rociar de lagrimas, o seu aperto de mão foi tão forte que os meus dedos estalaram; mostrava assim, muda e leal e fortemente, qual o novo conforto que eu lhe trouxe nessa hora triste, o conforto da amizade, dum puro afeto sempre igual atravez da Juventude, afeto pode-se dizer de irmão, pelo res-

peito mútuo continuamente havido, quer nas nossas conversações, quer nas missivas e modestas prendas trocadas, ao passar de anos felizes e hoje ainda saudosos.

Foi atravez dessa rotagem assás dolorosa, cruzando lares tão miseros e onde a desventura acabára de trazer a mais o negrume do imprevisto amanhã, pela falta de tantos rapazes d' meu tempo, que prelibei o «gosto amargo dos infelizes», a saudade de Garret e repeti, dentro d' aluna, os versos do mesmo illustre poeta:

Longe, pelo azul dos vastos mares,
Na solidão melancolica das aguas
Ouvi gemer a lamentosa Alcýone,
E com ela gemeu a minha saudade.
Alta a noite, escutei o carpir funebre
Do nauta que suspira por um tumulo
Na terra de seus paes; e aos longos pios
Da ave triste ajuntei oa meus ais mais tristes.

Emquanto os meus ouvidos apercebiam, vindos da Igreja coberta de crépes, as palavras consoladoras do Responso:

— *Iustorum
animae in Manu Dei sunt et
oon tanfet illis tormentum
mortis...*

(Continúa)

Luiz Viana.

NA CIDADE SANTA DA REVOLUÇÃO NACIONAL

VAI COMEÇAR A ERA DO ENGRANDECIMENTO

afirmou Salazar na
grande oração que a-
caba de proferir.

(Conclusão do n.º 1.462)

«NÃO DESEJAVA IR DAQUI SEM SABER
QUEM TEM CORAGEM PARA NOS
ACOMPANHAR»

Por mais fundas que estivessem nos corações portugueses as raizes da transformação a que todos temos assistido no decurso deste periodo, ela não poderia realizar-se independentemente da criação de certo número de condições materiais. Falta-me agora dizer a que se devem (e foi afinal quasi só para isso que esta festa se fez); é ao Exercito.

O Governo quis que, no decimo aniversario do movimento que deu origem à revolução nacional, se convidasse a Nação a prestar, nesta cidade de Braga, berço do movimento, especial homenagem ao Exercito de terra e mar, representados pelos seus altos corpos, por uma força de marinha e por contingentes de todas as

regiões militares; e solicitou ao senhor Presidente da República se dignasse como português, como general, como chefe do Estado, associar-se pessoalmente a esta consagração. Obtendo o deferimento do seu desejo, o Governo não podia fazer mais do que fez para honrar o Exercito, nem dizer mais em seu abono do que afirmando por meu intermedio que nada do que está feito se faria sem a sua intervenção.

Era.n há dez anos crianças os soldados de hoje; já não vivem muitos dos soldados de ontem que gratamente lembramos na nossa saudade. Estarão aqui presentes muitos dos que então se bateram por nós todos; alguns andarão agora por longe da nossa vista e quem sabe mesmo se divorciados do seu pensamento primeiro, julgando-se divorciados apenas da nossa acção. Mas o Exercito tem o segredo de manter uma mocidade perpetua e, como grande e antiga familia d's mais nobres titulos, conserva e transmite tão integras e vivas as suas tradições, que

FOLHETIM

Bréve Comentário a Corografía Portuguesa...

POR D. A. de A. Gomes.

Crítica e Considerações Gerais...

De posse do tomo primeiro da «Corografía Portuguesa e Descripção Topográfica», devida á pena do Padre António Carvalho da Costa, que foi clérigo do hábito de S. Pedro, matemático, natural de Lisboa, propuz-me, e não foi muito difficil, conseguir lêr bastantes páginas do seu grosso volume.

Quando despreocupadamente passava, sem grande interesse, a vista por cima de concelhos, aldeias e vilas que não eram a minha, se bem que Espozende a seja adoptivamente, topei a páginas 268 e seguintes da mesma obra, a tipo avantajado, o nome de **Espozende**.

Grande foi, é evidente, a minha alegria, por tam inesperada descoberta, e acto continuo dei início a uma leitura mais cuidadosa do que me dizia respeito, se bem que tantos

e tantos outros volumes, e de não inferior valor já tivesse consultado, buscando sempre nelles, dados para a illustre história de Espozende.

Imediatamente procurei descortinar até onde teria ido a exigência e o rigor histórico do Padre Carvalho da Costa, mas, infelizmente, depressa registei que a sua curiosidade havia sido bem diminuta, quasi podendo dizer imperceptivel, pois, como todos disso se podem certificar, a sua divagação não ultrapassa a pag. 269, sem que a páginas 274 fale da freguesia de Fão, mas não co.no incorporada nas oito freguesias que primitivamente constituíam Espozende na Provedoria de Viana do Castelo.

A ligeireza da narração e o rudimentar interesse, que á primeira impressão me pareceram ter manifestado o autor deste trabalho, não me desanimaram, antes pelo contrario, e por isso, a algumas incertezas e noticias que julguei menos verdadeiras, farei menção, embora resumida.

Contudo, jamais foi meu desejo, nem para tanto chegaria a minha competência, trazer a público um sem numero de argumentos que venham provar Padre Carvalho da Costa têr-se distanciado da verdade histórica, por negligência ou involuntariamente.

O menor numero de argumentos, desde o momento que se reputem de decisivos, serão nesta matéria o sufficiente, ao mesmo tempo

que cómodo para o leitor, e para mim fácil de atingir o objectivo previamente delineado.

Gastás umas insignificantes nove linhas, depois de ter principiado, afirma Padre Carvalho da Costa, sem dúvida nem hesitação, o seguinte «Teve esta villa pleito com Fão sobre os direitos da barra, venceo Fão por mais antigo».

Este bocadinho de prosa, tal qual como o autor a formulou, num sentido tam categorico, não pôde deixar de me causar espécie, não correspondendo *in limine* á verdade.

E não corresponde por que não podemos encontrar, até hoje, e já vão gastos tantos meses, documentos autenticos que atestem ter Fão vencido por ser mais antiga do que Espozende.

Como o arguto Baptista de Lima, afirmarei também: Fão teria vencido essa questão, unica e simplesmente, por em tempos passados, a barra do rio Cávado se encontrar entre os Caválos de Fão e ser nesse lugar o antigo porto de mar.

Acreditamos na antiguidade duma terra, seja qual ela fór, sejam quais forem os seus mais belos e lisongeiros predicados; mas, para se vencer uma questão, seria, no meu titubante modo de raciocinar, ser-se bastante ingenuo... bastante fácil...

Mais adiante, volta Padre Carvalho da Costa a escrever nos seguintes termos, que

é sempre a mesma unidade moral.

Nem quem honramos aqui são pessoas, por mais que apetece-se citá-las nesta parada solene; quem honramos é a instituição, com suas virtudes, seu valor, seus heroicos feitos, seus altos serviços á Patria. Gloria ao Exercito!

Senhores: findam hoje dez anos que constituiram na Historia patria apenas uma era de restauração; vão começar outros dez que hão-de constituir uma era de engrandecimento, a erguer sôbre mais duros sacrificios, mais altos heroismos, e mais seguras dedicações. Não desejava ir daqui sem saber quem tem coragem para nos acompanhar».

CARTA

ANTAS, 24 DE SETEMBRO DE 1936.

Antas é uma aldeia, que mais parece uma vilasinha devido á sua industria, a qual não é vulgar nas freguezias do nosso concelho.

Como havíamos dito, possui um Colégio, o que é bastante p'ra um meio como o nosso, fabricas de

manteiga, de moagem e serração, bem como armazem de milho e fari-nhas, cinco estabelecimentos de mercearia, uma padaria e varias oficinas.

Sob o ponto de vista religioso vejamos: uma Igreja Matriz, capelas de S. João, S. Cristovão, N. Senhora do Rosário, Senhora dos Remédios e S. Tecla.

Eis, leitores amigos, como em poucas linhas vos dou a idea do que é a minha terra e, sobretudo, faço-o para aqueles que a desconhecem.

—No passado Domingo, realizou-se a romaria a Nossa Senhora dos Remedios, a qual fechou com chave de ouro.

—No mesmo dia, manifestou-se um incendio num predio pertencente á S.ra Rosária Pires Laranjeira. Os prejuizos causa dos foram enormes.

—Encontra-se bastante doente o Sr José Rodrigues Viana, proprietario da «Venda Nova», no lugar de Azevedo.

—No dia 23, foi para Espozende, afim de dar

entrada no Hospital o Sr. José Alves da Cruz (o Pedro).

Aos doentes somos a desejar rápidas melhoras.

P.e Sá Pereira

Acaba de chegar das termas de Caldelas, o nosso amigo e Presidente da Camara, sr. P.e Sá Pereira

A Sua Ex.cia desejamos-lhe boa saude.

Capitão Lauro

Na ultima 4.^a feira, seguiu para Lisboa o nosso amigo e ex-presidente do nosso Municipio, sr. Capitão Lauro de Barros Lima onde foi passar alguns dias.

D. Maria Faria

Nestes ultimos dias, tem-se encontrado adoentada, a nossa velha assinante, sr.a D. Maria Faria.

Auguramos-lhe pronto restabelecimento.

Dr. Antero Gomes

Já retomou os seus serviços na repartição Notarial, o nosso amigo sr. Dr. Antero Gomes.

Filipe Gomes

Já vimos entre nós, vindo das termas da Curia para onde havia ido, o nosso velho amigo e assinante, sr. Filipe Gomes.

Os nossos cumprimentos.

Capitão Torres J.or

No ultimo domingo, esteve nas Marinhas, a passar o dia com sua familia, o nosso amigo sr. Capitão Torres Junior.

Incendio nas Marinhas

No domingo, pelas 3 horas da tarde, foi recebida comunicação de que havia incendio nas Marinhas. Os bombeiros, embora sem material que os recomendasse, dirigiram-se ao local, mas não trabalharam em virtude de o incendio ter sido loalizado a tempo.

Apenas arderam umas medas de palha.

Senhora da Bonança

Na freguezia de Fão, realizou-se no ultimo domingo, a grandiosa festividade a Nossa Senhora da Bonança.

achamos conveniente registrar:

«... & supposto o rio não he de bastante quantidade de água pelas muitas areas, & má entrada que no mar tem, não é muy capaz de grandes embarcações, pelo que usã de muitas caravellas».

Vimo-nos em sérios embaraços para descortinar-mos a razão de ser das afirmações acima feitas, sem lhe encontrarmos fundamento algum que nos satisfizesse.

Porém, não representam a mais leve verdade, pois Pinho Leal, referindo-se a «Espozende», diz-nos precisamente o contrário, firmado nos «Anais do Municipio», e estes como documento, é que valem, pelo inenos para nós.

Vejamos embora de relance o seu conteúdo:

«Que nos «Anais do Municipio» de Espozende se lê que a barra do Cávado foi antigamente muito importante, havendo neste porto 70 a 80 navios de alto-bordo (tinha 74 destes navios em 1572), e que, ainda pelos anos de 1807 a 1809, se fizeram, neste porto, grandes e vastissimas obras, que a invasão franceza interrompeu, mas que ainda hoje atestam a importância que este porto merecia ao governo do príncipe regente, depois D. João VI. Que em 1867 o Governo decretou um imposto sôbre tôdas as mercadorias importadas e exportadas por esta barra, e sobre a lotação dos navios, com exclusiva applicação aos melhora-

mentos do pórtu».

Este monumento, assim considerado como fonte de história, bem forte e bem elucidativo, é o suficiente para concluirmos, sem muitas delongas, o contrário do que Padre Carvalho da Costa nós anuncia, mas, quando não chegasse, ás ordens estaria, julgo eu, o «Arquivo da Alfândega» de Espozende, onde poderíamos encontrar essas referências, com bastante exactidão.

Ocasionalmente, aproveitamos o quadro estatístico que se segue, comprovando as nossas afirmações:

MOVIMENTO COMERCIAL E MARITIMO

Anos	Navios entrados		Navios saídos		Valor de carga exportada	Valor da carga importada
	Numero dos navios	Numero dos tripulantes	Numero dos navios	Numero dos tripulantes		
1881	35	186	35	186	7.056\$480	4.278\$128
1882	53	262	52	257	4.854\$600	7.347\$270
1883	39	227	39	227	6.448\$603	6.565\$698
1884	69	378	72	398	10.183\$762	10.969\$612
1885	54	251	55	297	8.397\$932	2.799\$128

Se bem que este quadro tivesse sido elaborado em 1881, portanto ele não tivesse podido elucidar Carvalho da Costa por ser posterior á sua obra, nem por isso nos deixa de esclarecer o valor quer comercial quer marítimo de Espozende d'outros tempos. E' isto apenas que queremos significar com a apresentação d'este quadro, e—nada mais.

A seguir, e quando Padre Carvalho da Costa se refere a «duas feiras pequenas, hum.a em Junho e outra em Dezembro», verificamos novamente faltas graves.

A primeira, é o inverso, pois Pinho Leal não se furta de afirmar, que estas duas feiras eram concorridas, e portanto, julgo ser-me dando concluir silogisticamente que, se eram concorridas eram importantes; se eram importantes eram grandes, e, se eram grandes, fatalmente não podiam ser pequenas como erradamente nos informa Padre Carvalho da Costa. A segunda falta, é o índice máximo duma rudimentarissima preocupação em dados suficientes, pois apenas se refere ao mês em que as mesmas se realizavam e nada mais.

Foi pouco...

Seria muito mais completo, muito mais interessante e muito mais proveitoso, se, quando talou das feiras, lhes acrescentasse—24 de Junho, dia do Nascimento do Santo Percur-sor; 24 de Dezembro, dia da Vigilia do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo.

(Continua)

Alfaiataria Miranda

—LARGO DR. FONSECA LIMA—

Tendo feito passar esta casa por uma grande transformação, e desenvolvendo assim o seu sortido em casimiras para fatos e sobretudos de homem; casacos e vestidos para senhora, confecciona a preços sem competencia toda e qualquer obra.

Tambem, e ao alcance de todas as bolsas, acaba de pôr á venda fatos a vestir, desde 120 ESCUDOS.

GRANDES NOVIDADES

ULTIMA MODA

Farmacia COSTA



(Antiga Farmacia Central)

RUA 1.º DE DEZEMBRO — ESPOZENDE

Depois duma grande transformação reabriu ao publico esta antiga e acreditada farmacia onde se encontra grande sortido de produtos quimicos e farmaceuticos

Aviamento de receita medico, com todo o escrupulo, a qualquer hora do dia ou da noite.

Curativos e injeccões.—Preços modicos.

Preferir esta farmacia é ter a certeza de ser bem servido em preços e qualidades

OBRA MONUMENTAL

GRANDE ENCICLOPÉDIA PORTUGUESA BRAZILEIRA

Lisboa

Rio de Janeiro

Edição da

EDITORIAL ENCICLOPEDIA Lda

Está publicado o decimo 9.º fasciculo

150 colaboradores eminentes em todos os ramos de saber e da cultura. Todas as figuras da nossa História—Toda a Terra Portuguesa e o Império Colonial nos seus variados e aspectos—Toda a fauna e flora lusitana *Um compendio de toda a cultura Nacional* que é ao mesmo tempo o **melhor dicionario do idioma portuguez**, incluindo portuguez arcaico e moderno, brasileiro-mo, calão, provincianismos, gíria e neologismos, *vocabulário técnico de todas as profissões*, etc., etc.

Um reportorio completo bio-bibliográfico de escritores, artistas, médicos, e engenheiros, músicos, cantores, oficiais do exército e da armada, politicos, funcionários, jornalistas etc., cuja obra em conjunto, até aos dias de hoje constitue *monumental cultura lusitana*

Pedido de assinatura á
EMPRESA NACIONAL DE PUBLICIDADE
Largo Trindade Coelho, 10-LISBOA

Desejo assinar a grande «Enciclopédia Portuguesa e Brasileira» (1) pelo correio, contra reembolso, mensal, 3 meses, 6 meses, 1 ano

Nome

Morada

Assinatura

(1) Cortar o que não interessa.

CERCA DE 20.000 VOCÁBULOS NOVOS. 15.000 GRAVURAS E 400 ESTAMPAS A CORES. MAGNIFICA APRESENTAÇÃO GRÁFICA
POR 10.500 MENSAIS todos podem adquirir a obra de maior categoria até hoje editada em lingua portuguesa.

TUDO NUMA SÓ OBRA UMA SÓ OBRA PARA TUDO
A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS
UM FASCICULO EM CADA MÊS

A' vnda na Livraria «ESPOZENDENSE»—Espozende.

Colégio Franco-Lusitano

ESPÓSENDE

Fundado no ano de 1923

Este COLEGIO, que tem colhido os melhores resultados nos exames liceais, reabre em 12 de Outubro, muito melhorado e ampliado.

Ensina-se: Instrução primária (Admissão aos Liceus), Instrução Secundária, Música e Instrução Religiosa.

Recebe alunos internos, Semi-internos e externos.

Pedir informações á director,

RENÉ MESTRE VIEIRA.

Mala Real Inglesa

Royal Mail Lines, Limited



Paquetes correios a sahir de Lisboa:

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

(1) Highland Chieftain em 30 de Setembro para Las Palmas Pernambuco Rio de Janeiro Santos, Montvideu e Buenos Aires

(2) ALCANTRA em 6 de Outubro para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres

(1) HIGHLAND PRINCESS em 14 de Outubro para Las Palmas Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo Buenos Ayres

(1) Aceitam passageiros de 1.ª, Intermediaria e 3.ª classes.

(2) " " " " 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO
ou aos seus correspondentes nas provincias.

HAVANEZA

—DE—

Ramiro d'Almeida Cabral

Praça do Municipio

Café, Pastelaria, Vinhos do Porto, Champagnes, miudesas e Papelaria.

AGENCIA DA Körting RADIO
A marca que não necessita de reclame

Deposito oficial da C.ª PORTUGUEZA DE TABACOS, FOSFOREIRA PORTUGUEZA. E SOCIEDADE NACIONAL DE FOSFOROS

Artigos Fotográficos Kodak e Agfa

Perfumaria fina e Valores selados

Tabacos nacionaes e estrangeiros. Lotarias.

LAMPADAS—LUMIAR—PHILIPS e COLONIAL

Sub-Agencia da Shell Company Of. Portugal
Gasolina, Petróleo e Oleos

Nesta casa encontrará V. Ex.ª sempre frescos os autenticos e afamados

“PASTEIS DA CLARINHA”

Os melhores descontos aos Senhores revendedores

Vendas por junto e a retalho